



VIOLÊNCIA

Agressores de Moise são presos

Justiça manda deter 3 homens que deram pauladas no congolês, como flagraram câmeras de segurança

» FABIO GRECCHI
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

reprodução



O jovem Moise tinha sido dispensado dias antes e voltou ao quiosque para buscar R\$ 200 em diárias que o dono lhe devia

A Justiça do Rio de Janeiro decretou, ontem, a prisão temporária de três acusados de participar do assassinato do congolês Moise Kabagambe, de 24 anos, em 24 de janeiro. Os presos são Fábio Pirineus da Silva (o Belo), Brendon Alexander Luz da Silva (o Totta) e Aleson Cristiano Alves de Oliveira, o Dezenove — que foi o primeiro a se apresentar à polícia, na tarde da última terça-feira. Todos negaram a intenção de matar.

Antes de se entregar, Aleson gravou um vídeo no qual confessou ser um dos agressores. “Eu sou um dos envolvidos na morte do congolês. Quero deixar bem claro que ninguém queria tirar a vida dele, ninguém quis fazer injustiça, porque ele era negro ou alguém devia a ele. Ele teve um problema com um senhor do quiosque do lado, a gente foi defender o senhor e, infelizmente, aconteceu a fatalidade dele perder a vida”, afirmou. Moise levou pauladas, golpes de taco de beisebol e chegou a ser amarrado enquanto era agredido.

A autorização da prisão foi concedida pela juíza Isabel Teresa Pinto Coelho Diniz, do Plantão Judiciário. Os três foram indiciados por homicídio duplamente qualificado, por impossibilitar a defesa da vítima e por uso de meio cruel. Segundo o delegado Henrique Damasceno, responsável pelas investigações na Delegacia de Homicídios na Barra da Tijuca, o dono do quiosque Tropicália, Carlos Fábio da Silva Muzi, onde o crime aconteceu, não estava no local quando o espancamento aconteceu.



Moise não era uma pessoa aleatória, bêbada. Era trabalhador, estava buscando pela remuneração do seu trabalho

Rodrigo Mondego, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ

Gravações

Toda a agressão que causou a morte de Moise foi gravada pelas câmeras de segurança do quiosque. O jovem teria ido, segundo a família, cobrar o pagamento de duas diárias que não recebera de Carlos Fábio — um total de R\$ 200. O proprietário, em depoimento, disse que dispensara Moise, dias antes, por trabalhar embriagado.

As agressões começaram com Belo, que acusou o congolês de ter ido ao quiosque “completamente alterado”. Os dois começaram a discutir e, nas imagens das câmeras de segurança, ele dá

as primeiras pauladas no rapaz. Já a justificativa de Aleson para as agressões foi porque “resolveu extravasar raiva” devido a provocações feitas por Moise dias antes. Ele admitiu ter exagerado na reação contra o jovem.

O homem que dá um “mata-leão” e amarra Moise é Totta. Também no depoimento, disse que decidiu manietar o jovem porque ele oferecia “risco à sua integridade”, pois ficou com medo de que o perseguisse. Segundo Totta, assim que notou que Moise não respirava, tentou reanimá-lo.

Segundo Rodrigo Mondego, presidente da Comissão de

Direitos Humanos da seccional Rio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), as defesas de Belo, Aleson e Totta tentaram desqualificar o congolês apresentando-o como um arruaceiro e que estava quase sempre embriagado.

“Moise não era uma pessoa aleatória, bêbada, que estava naquele local, como estão tentando construir na imagem dele. Moise era trabalhador, estava indo trabalhar e estava buscando pela remuneração do seu trabalho”, acusou.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

SÃO PAULO

Bolsonaro ironiza desabamento de obra

O presidente Jair Bolsonaro ironizou, ontem, o acidente nas obras do metrô em São Paulo, que culminou na abertura de uma cratera na Marginal Tietê na capital paulista. O desabamento ocorreu na última terça-feira em uma das obras da Linha 6-Laranja do Metrô paulistano, entregue à empreiteira espanhola Acciona pelo governo estadual. O desastre não deixou mortos ou feridos.

“Semana que vem, concluímos a transposição do Rio São Francisco. Em São Paulo, teve a transposição do rio Tietê”, disse Bolsonaro aos risos a apoiadores, em frente ao Palácio da Alvorada.

A ironia foi mais uma forma encontrada pelo presidente de tentar desqualificar o governador João Doria, pré-candidato do PSDB ao Palácio do Planalto e um dos maiores desafetos de Bolsonaro — que, na coletiva que concedeu ontem, não respondeu à provocação.

Desculpas

Ao lado do prefeito da capital, Ricardo Nunes, Doria preferiu se desculpar pelos “transtornos causados” pelo desabamento, que fez ceder parte do asfalto

da Marginal do Tietê e provocou a interdição da via no sentido Ayrton Senna.

“Quero começar com as nossas desculpas aos usuários das marginais, especialmente a Marginal Tietê, o transtorno que isso vem oferecendo a esta população que utiliza diariamente a marginal para ir ao trabalho e retornar às suas casas”, disse.

Segundo Doria, o governo de São Paulo já cobrou da empreiteira responsável pela construção as providências necessárias para retomada das obras e do tráfego na Marginal. Já o secretário dos Transportes Metropolitanos de São Paulo, Paulo Galli, informou que foi constituído um comitê para o acompanhamento das obras e das soluções envolvendo a parte financeira e ambiental da engenharia.

Ele informou que a Acciona prevê que, com a colocação de estacas para contenção da Marginal, a partir do dia 11 o trecho principal da Marginal pode ser liberado. Ainda de acordo com o secretário, existe a possibilidade de o estaqueamento não ser necessário e, nesse cenário, a liberação da via principal poderia acontecer em até três dias.



Reprodução/QuilobNews

Cratera paralisou as obras da Linha 6 do metrô paulistano e interditou a Marginal do Tietê

Mortos pelas chuvas são, agora, 27

Os bombeiros encontraram, na madrugada de ontem, mais três corpos em Franco da Rocha, na região metropolitana de São Paulo, um dos municípios mais afetados pelas chuvas que caíram no último final de semana. Dessa forma, subiu para 27 o número de vítimas fatais causadas pelos desabamentos e enchentes.

De acordo com a prefeitura de Franco da Rocha, os corpos encontrados pelas equipes de resgate são os dos gêmeos Lucas e

Letícia dos Santos Sampaio, de 16 anos, e o de José Bonfim Filho, de 82 anos. Sete pessoas continuam desaparecidas no município e uma em Jaú, no interior do estado.

De todos os municípios afetados, Franco da Rocha é o que tem o maior número de óbitos (11). Na cidade, o número de desaparecidos passou para sete e seis pessoas foram resgatadas com vida.

A Defesa Civil municipal interditou, somente ontem, 188

moradias, sendo 62 apenas em uma região da cidade. A estimativa da prefeitura de Franco da Rocha é a de que 560 pessoas estão desalojadas. Mais de 588 chamados foram notificados nas últimas 72 horas e 15 equipes seguem realizando vistorias.

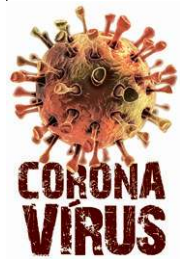
O número de óbitos concentra-se nos seguintes municípios: Itapevi, Arujá, Jaú e Ribeirão Preto, um cada; Embu das Artes, três; Francisco Morato, quatro; Várzea Paulista, cinco; e Franco da Rocha, 11.

PANDEMIA

Covid faz quase 900 mortes em 24 horas

» MARIA EDUARDA CARDIM
» GABRIELA BERNARDES*

O Brasil teve, nas últimas 24 horas, 893 mortes causadas pelo novo coronavírus. Trata-se do número mais alto de vidas perdidas desde que a vacinação começou a ser aplicada no país. De acordo com o levantamento realizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), os óbitos vêm crescendo de forma exponencial e, com os registros recolhidos entre a terça-feira e ontem, são 628.960 vidas perdidas para a covid-19. Os casos informados no mesmo período foram 172.903, totalizando 25.793.112 pessoas que contraíram a doença.



Menos de uma semana após ter autorizado a venda do autoteste de covid-19 no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já recebeu pelo menos 28 pedidos de registro desse tipo de exame. Quatro solicitações estão em análise e as outras aguardam início da avaliação pelo órgão regulador. Segundo a autarquia, o prazo para análise do pedido é de até 30 dias, mas avaliará os pedidos com celeridade.

Ao *Correio*, os fabricantes de autoteste preveem a disponibilização para o público em março. Rubens Freitas, CEO de uma das produtoras, a Vytra Diagnósticos, acredita que este prazo pode ser ainda menor. Marily Shimamoto, diretora comercial e de marketing da Celer Biotecnologia, outra fabricante, trabalha com a mesma expectativa de prazo, assim como a Roche Diagnóstica. Os autotestes só serão vendidos em farmácias e estabelecimentos de saúde.

Os pedidos que começaram a ser analisados pela Anvisa também foram remetidos ao Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), que faz a análise técnica junto com a agência. Para ser aprovado, o desempenho do autoteste precisa ser confirmado pelo instituto. A exigência é de que a sensibilidade e a especificidade dos produtos devem ser, respectivamente, maior ou igual a 80% e maior ou igual a 97%.

Agilidade

Com o retorno dos trabalhos do Congresso, um grupo de senadores quer fazer avançar a discussão sobre um projeto de lei que visa dar mais autonomia à Anvisa, principalmente para casos relacionados à pandemia. O PL é de autoria do senador Omar Aziz (PSD-AM), ex-presidente da CPI da Covid.

Segundo o parlamentar, o trabalho da Anvisa não pode ficar apenas no âmbito das sugestões. A intenção de Aziz é que a agência tenha poder para baixar decisões, como obrigatoriedade de comprovante de vacina e restrições de circulação.

Há algumas semanas, a agência entrou na mira do presidente Jair Bolsonaro (PL) por causa da aprovação das vacinas contra a covid-19 para crianças e adolescentes. Segundo Aziz, a sociedade não pode ficar à “mercê da boa vontade” daquele que ocupa a Presidência da República.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi